

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

**morar.** histórias de ex-moradores do edifício Mercúrio, em São Paulo.

Paulo Marcelo Fehlauer

São Paulo, Junho de 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

# **morar.** histórias de ex-moradores do edifício Mercúrio, em São Paulo.

Paulo Marcelo Fehlauer

Memorial descritivo da reportagem multimídia  
“**morar**”, apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Comunicação Social – Jornalismo pela  
Universidade de São Paulo.

Orientação: Profa. Elizabeth Saad Corrêa.

São Paulo, Junho de 2009.

## **AGRADECIMENTOS**

Uma lista sem nomes. A todos aqueles que fizeram parte da longa trajetória que me trouxe até este momento e que de alguma forma contribuíram com o que sou hoje, familiares, colegas, sócios, amigos de ontem e de agora. A todos os que por qualquer motivo tenham cruzado o meu caminho, alterando o curso da caminhada mesmo que por alguns centímetros. Em especial, neste trabalho, a todos os ex-moradores do Edifício Mercúrio que nos abriram as suas casas e as suas vidas em momentos tão difíceis.

## SUMÁRIO

RESUMO	5
APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
JUSTIFICATIVA	11
ANÁLISE DE SIMILARES	13
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXO I – FICHA TÉCNICA	22

## RESUMO

**Morar – Histórias de ex-moradores do Edifício Mercúrio, em São Paulo** (<http://garapa.org/morar>) é um site-reportagem multimídia e interativo que traz histórias pessoais de ex-moradores do edifício Mercúrio, localizado na Baixada do Glicério, região Central de São Paulo. O edifício, de 24 andares, foi desapropriado e desocupado no início de 2009, como parte do projeto de revitalização do centro de São Paulo idealizado pela gestão municipal. Baseado no sistema de gerenciamento de conteúdo WordPress, o site apresenta depoimentos e cenas cotidianas em vídeo, textos e slideshows fotográficos, classificados segundo palavras-chave. O trabalho se propõe vivo, sendo prevista a sua atualização de acordo com o ritmo de produção de conteúdo relacionado com o tema. Este memorial descreve o processo que levou à elaboração da interface online da reportagem.

**Palavras-chave:** habitação, moradia, revitalização, urbanismo, demolição, multimídia, reportagem, jornalismo, documentário, São Paulo, treme-treme, política habitacional, São Vito, Mercúrio, despejo, banco de dados, nuvem de tags, fotografia, fotojornalismo, vídeo.

## APRESENTAÇÃO

A idéia de produzir a reportagem multimídia “**morar**” como trabalho de conclusão do curso de jornalismo resulta de um longo processo de observação crítica da produção jornalística recente tanto do Brasil quanto do exterior, e principalmente da reflexão sobre as profundas mudanças pelas quais passa o exercício dessa profissão e das condições em que o jornalismo é produzido atualmente.

Faço parte de um coletivo de produção jornalística multimídia, a Garapa, que desde 2007 vem pesquisando e produzindo conteúdo de forma independente com foco nas plataformas online. Desde o início das nossas atividades, sentimos uma extrema dificuldade para fazer com que o produto do nosso trabalho fosse incorporado por veículos da chamada mídia tradicional. Os poucos avanços que tivemos nos mostraram que a fronteira está ainda muito próxima, e que é nosso papel empurrar esta linha adiante, mesmo que sem o reconhecimento dos chamados “grandes”. Percebemos que tínhamos todas as ferramentas disponíveis para criarmos o tipo de conteúdo em que acreditávamos, e que poderíamos assim ser o nosso próprio canal.

O documentário (ou reportagem) Morar é fruto desse desejo. Conhecemos os personagens deste trabalho a partir de uma nota de jornal, enquanto buscávamos desenvolver um projeto sobre o edifício São Vito, vizinho do edifício Mercúrio e vazio desde 2004. Percebemos que a história a ser contada era aquela que acontecia naquele momento, a “promessa” de desocupação do Mercúrio e o conseqüente despejo das famílias que o habitavam.

O trabalho de captação de imagens e depoimentos vem sendo realizado coletivamente desde o final de 2008. Parte desse material já foi exposta em galerias e mostras audiovisuais. Não consideramos o trabalho concluído, no entanto, chamando-o assim de um “documentário vivo”. As histórias das

dezenas de pessoas que conhecemos nestes poucos meses não acabou no momento do despejo; pelo contrário, iniciou-se outra, talvez ainda mais importante e mais significativa: a busca por uma nova casa, a adaptação no novo endereço, a tentativa de manutenção dos laços de amizade que existiam quando todos eram vizinhos.

Não faria sentido, portanto, apresentar um trabalho fechado, estático. Por isso, a proposta de desenvolver uma interface, uma plataforma que preveja o caráter “vivo” do trabalho e que se aproveite desta vida, deste ritmo.

Pretendemos ainda, voltando à questão da independência, que este trabalho promova o debate tanto pelo conteúdo quanto pela forma. Pelo conteúdo, contribuindo com os debates em torno das políticas urbanas de habitação e o direito à moradia digna; pela forma, empurrando as fronteiras da criação jornalística e documental e abrindo espaços para o desenvolvimento constante da linguagem.

## **INTRODUÇÃO**

Construídos entre as décadas de 50 e 60, os edifícios São Vito e Mercúrio destacam-se na paisagem da baixada do Glicério, região central de São Paulo. Na época, a cidade experimentava um intenso e rápido crescimento econômico e habitacional. Somando 768 unidades residenciais (624 no São Vito e 144 no Mercúrio), os dois edifícios supriam parcela importante da demanda por imóveis na região.

Como grande parte dos imóveis do centro da cidade, a partir já da década de 70, o edifício São Vito passou por um processo permanente de deterioração e degradação física, seguido por uma forte desvalorização econômica. Ao longo da década de 90, o São Vito entra em um ciclo acelerado de favelização, sendo praticamente todo ele ocupado por famílias de baixa renda, em sua maioria trabalhadores do centro. Além disso, vários dos apartamentos eram ocupados de forma irregular.

O edifício Mercúrio, no entanto, foi relativamente poupado do processo que atingiu o vizinho. Apesar de também sofrer com a desvalorização da região, não chegou ao mesmo estado de degradação alcançado pelo São Vito.

### **A desocupação**

Devido ao avançado estado de deterioração do São Vito e à sua privilegiada localização no centro da cidade, este edifício tornou-se, desde o início dos anos 2000, alvo de muitos debates e de diferentes projetos da administração municipal. Durante a administração Marta Suplicy, foi elaborado um projeto de recuperação do edifício. Na época, a idéia da demolição foi descartada pelo seu alto custo e por apresentar riscos aos prédios vizinhos e por incluir

necessariamente a demolição do Mercúrio.

Desocupado em 2004, o São Vito segue vazio à espera de um destino. Em 2008, o prefeito Gilberto Kassab anunciou o projeto de demolição de ambos os prédios. A proposta da nova gestão inclui a ampliação e revitalização do Parque Dom Pedro II, como forma de criar um complexo de lazer ligado ao Mercado Municipal. Tem início assim a desocupação do Mercúrio.

A Prefeitura pagou aos proprietários dos apartamentos valores próximos a R\$ 20.000,00. Aos inquilinos, ofereceu uma bolsa-auxílio de R\$ 2.400,00 para que deixassem os imóveis e encontrassem uma nova moradia. O valor mostrou-se insuficiente diante das inúmeras exigências feitas pelas imobiliárias. A maioria dos moradores trabalha informalmente como vendedores na Rua 25 de Março.

### **O despejo**

No dia 01 de dezembro de 2008, oficiais da Guarda Civil Metropolitana subiram os 24 andares do edifício Mercúrio colando ordens de despejo em cada um dos 6 apartamentos que compõem cada andar. No mesmo dia, assistentes sociais informaram que os moradores teriam duas semanas para desocuparem o prédio, ou seriam removidos à força.

Iniciou-se aí um tímido movimento de resistência por parte das cerca de 35 famílias que permaneceram no prédio. A resistência durou até o dia 11 de fevereiro de 2009, quando foi enfim executada a ordem de despejo.

Policiais militares chegaram ao Mercúrio às 6h da manhã com ordem para retirar as famílias. Conforme contam alguns dos moradores, muitos dos policiais pensavam se tratar de uma reintegração de posse, uma remoção de invasores.

Às 18h30, a porta de entrada do edifício era selada com concreto. Grande parte dos móveis e objetos pessoais permaneceu no interior do prédio, que passou a ser frequentemente saqueado nos dias que se seguiram.

Após o despejo, os moradores foram obrigados a buscar um novo lugar para morar. Alguns foram abrigados em casas de familiares, outros conseguiram alugar às pressas imóveis na região, outros chegaram a passar a noite na rua.

### **A reportagem.**

Conhecemos as famílias que se tornariam personagens deste trabalho quando elas ainda viviam no edifício Mercúrio, logo após o recebimento da ordem de despejo. A partir daí, passamos a visitá-los com frequência, ouvindo-os e registrando as suas histórias de vida e os dramas pelos quais passaram.

Acompanhamos as conversas dos moradores com a Prefeitura e a Cohab, a busca por uma nova moradia, a mudança de cada família e a adaptação nas novas casas. Coletamos, e seguimos coletando ainda hoje, muitas imagens e muitas horas de material em áudio e vídeo.

Todo o material captado está em processo de decupagem e catalogação, com a consequente edição e disponibilização de novas peças. A plataforma online tem como objetivo reunir e apresentar todo o material editado de forma a criar diversos caminhos possíveis para a assimilação desta história.

## JUSTIFICATIVA

O rápido desenvolvimento da internet, com o aumento constante da capacidade de transmissão e armazenamento de dados, gera um ambiente propício para experimentações em narrativas multimídia. No entanto, conforme enfatiza João Canavilhas (2007), mesmo com o barateamento e a popularização de equipamentos, pouco tem sido feito de realmente novo no jornalismo online. Para Canavilhas, utilizar a web como um simples suporte significa negar a sua essência midiática.

Cabrera González (2000) dividiu a evolução do jornalismo online em quatro fases, indo desde uma remota fase *fac símile*, em que o conteúdo da edição impressa é disponibilizado na web exatamente como publicado na edição do dia, até a fase chamada por ele de multimídia. Neste estágio, as publicações aproveitariam ao máximo as características do meio, sobretudo no que tange a interatividade e a multimidialidade. Nasceria aí uma linguagem própria da web.

É interessante notar que, ao contrário do jornalismo, no âmbito da arte, tais experimentações se desenvolveram praticamente lado a lado com o próprio desenvolvimento da internet. Em 1994, institucionalizava-se a chamada net.art, com projetos como o WAXWEB (<http://waxweb.org>), versão em hipermídia do filme "WAX or the Discovery of Television Among the Bees" (1991).

Recentemente, experimentações narrativas têm se tornado mais frequentes nos sites de alguns veículos, em especial os norte-americanos The New York Times e Las Vegas Sun, o espanhol El País e o britânico The Guardian. Tais experiências têm trazido à tona inúmeras possibilidades narrativas criadas pelo dueto conteúdo multimídia + banco de dados.

Segundo Lev Manovich (2001), o banco de dados tornou-se o centro do processo criativo na era da computação. Historicamente, o artista criava um

trabalho único com um único suporte. A interface e o trabalho eram, portanto, a mesma coisa. Atualmente, o conteúdo e a interface tornam-se entidades distintas, o que possibilita inclusive a criação de diferentes interfaces para o mesmo material.

A proposta deste trabalho é transformar a interface em história, a partir da criação de um ambiente virtual que permita a atualização constante, sempre de forma complementar, sem prejuízo para o conteúdo ou para a narrativa.

O trabalho de captação foi executado de forma relativamente desorganizada, sem muito planejamento, dada a urgência dos acontecimentos. Gerou-se assim um vasto acervo de fotografias e depoimentos em vídeo que precisa ser organizado. A partir desse material, algumas histórias já foram contadas, seja por meio de artigos em revistas e blogs, exposições fotográficas, instalações em vídeo e mostras audiovisuais.

Dada a vastidão do acervo e a relevância do processo que culminou na remoção das dezenas de famílias que habitavam o edifício Mercúrio, elaboramos um projeto de narrativa online multimídia e relacional, um grande arquivo de imagens e depoimentos independentes que, somados, contam a história desse acontecimento pela voz das pessoas retratadas.

## ANÁLISE DE SIMILARES

Algumas experiências recentes nortearam a elaboração deste projeto. Em geral, elas exploram propostas como depoimentos pessoais em vídeo, áudio-slideshows e organização relacional de dados. Seguem abaixo algumas observações.

### **One in 8 million – The New York Times**

<http://www.nytimes.com/packages/html/nyregion/1-in-8-million/index.html>

A série do jornal americano apresenta, em uma interface bastante intuitiva, histórias de cidadãos comuns da cidade de Nova York. A cada semana, é publicada uma nova história em formato áudio-slideshow. Trata-se de uma interessante aposta do NY Times, principalmente considerando o caráter “frio” das peças apresentadas. Chama a atenção a dedicação do jornal a histórias de cunho mais genérico, focado nos personagens.

### **Condition: Critical – MediaStorm para os Médicos Sem Fronteiras**

<http://www.condition-critical.org/>

Site-reportagem produzido pela MediaStorm para a organização Médicos Sem Fronteiras sobre os conflitos e as atividades da organização na República Democrática do Congo. Este trabalho é referência por apresentar o formato “site-reportagem”, em que um site é inteiramente dedicado à cobertura de um tema, com atualização constante e utilização de diversos formatos de conteúdo. Chama também a atenção o uso da ferramenta de publicação WordPress, utilizada também na reportagem “**morar**”.

## **LIVE HOPE LOVE – Kwame Dawes – The Pulitzer Center**

<http://www.livehopelove.com/>

Extenso trabalho de pesquisa e criação produzido pelo Pulitzer Center sobre a questão da AIDS na Jamaica. Kwame Dawes é poeta e escritor, e viaja para a Jamaica para ouvir histórias e criar poesia a partir delas. Além do apurado senso estético do conteúdo e da apresentação, chama a atenção a vasta gama de produtos derivados do trabalho: além da plataforma interativa, o projeto resultou em documentários para a televisão, programas de rádio e uma coleção de poemas e músicas.

## **The Tulse Luper Suitcases – Peter Greenaway**

<http://www.tulselupernetwork.com/>

Projeto online derivado do filme homônimo do diretor Peter Greenaway. O site oferece, de forma desordenada, pistas sobre o personagem do filme e a sua história. Tulse Luper é um personagem imaginário que teria guardado toda a sua vida em 92 malas. Faz parte do projeto também o site The Tulse Luper Journey - <http://www.tulseluperjourney.com>, um jogo *multiplayer* que traz 92 desafios que devem ser resolvidos pelos jogadores com o auxílio da comunidade de usuários.

# ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Para o desenvolvimento do site do projeto “**morar**”, foi pensada uma estrutura que facilitasse a publicação e a organização dos conteúdos. Em vez de utilizar uma plataforma estática, o que demandaria a reprogramação da interface a cada nova adição de conteúdo, utilizamos a plataforma de publicação WordPress, uma ferramenta livre, de código aberto, comumente utilizada para publicação de blogs, mas que tem se desenvolvido a ponto de se transformar em uma poderosa ferramenta de organização e apresentação de conteúdo. O layout foi criado a partir da personalização de um modelo disponível gratuitamente na rede (<http://www.paddolutions.com/wordpress-theme-magasin-dos>).



Figura 1

A página inicial do site (fig. 1) apresenta ao fundo uma imagem dos edifícios, com o título e um breve texto introdutório sobrepostos. Logo abaixo, uma nuvem de tags leva o visitante aos conteúdos relacionados.

A interface apresenta as 20 tags mais utilizadas no site, em tamanhos proporcionais à popularidade de cada uma. A atribuição das tags é feita de forma coordenada, pensando nas possibilidades futuras de organização do conteúdo. As tags descrevem, para cada item, características como nome do personagem, momento da gravação relativo à data do despejo (antes, durante, depois), além de descrições do ambiente e do contexto.

Ao clicar em uma das tags, o visitante é levado à página que reúne os conteúdos relacionados à palavra selecionada (fig. 2).

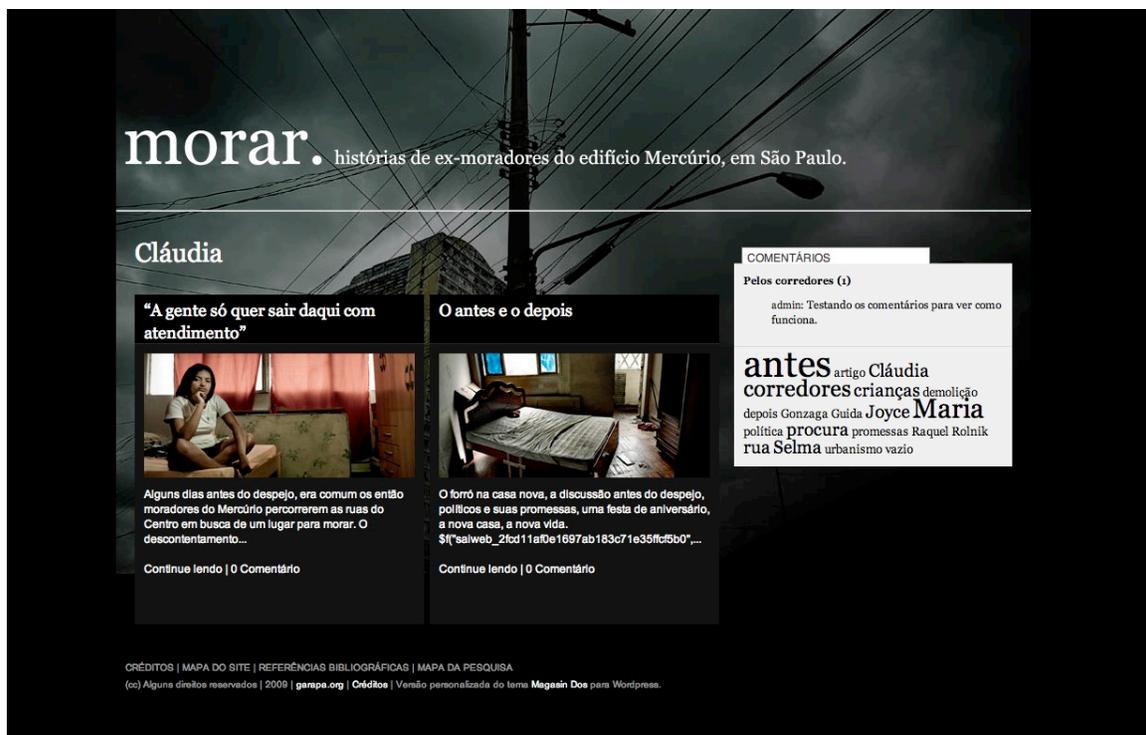


Figura 2

Cada item é apresentado com um título, uma foto ilustrativa e um pequeno resumo do seu conteúdo. Na lateral, uma caixa com fundo em cor clara oferece

novos caminhos (tags) para o visitante, além de outras informações úteis como os últimos comentários publicados e itens relacionados.

A terceira página é a do conteúdo propriamente dito. Clicando em um dos títulos, o visitante chega então a uma das peças de conteúdo apresentadas (fig. 3), que pode ser tanto apenas em texto quanto incluir vídeos e/ou fotografias.

**morar.** histórias de ex-moradores do edifício Mercúrio, em São Paulo.

## “A gente só quer sair daqui com atendimento”

Alguns dias antes do despejo, era comum os então moradores do Mercúrio percorrerem as ruas do Centro em busca de um lugar para morar. O descontentamento era geral. Apartamentos pequenos e mal localizados, preços altos, condições restritas impostas pelas imobiliárias.

**COMENTÁRIOS**

**Pelos corredores (1)**

admin: Testando os comentários para ver como funciona.

**antes** artigo Cláudia  
**corredores crianças** demolição  
depois Gonzaga Guida **Joyce Maria**  
política **procura** promessas Raquel Rolnik  
rua **Selma** urbanismo vazio

flowplayer

00:03 / 01:55

Palavras-chave: antes, Cláudia, procura

**Comments**

No Responses to “A gente só quer sair daqui com atendimento”

**Write a Comment**

Name (required)

Mail (will not be published) (required)

Figura 3

Ao entrar na página de conteúdo, o fundo da tela torna-se branco, a fim de facilitar a leitura dos textos. O visitante é apresentado a um título, um texto que pode ser apenas descritivo, no caso de conteúdos audiovisuais, ou o próprio texto do artigo, e, conforme o caso, o vídeo ou slideshow fotográfico.

Assim como na página anterior, a lateral é reservada a uma caixa com outros caminhos possíveis (a nuvem de tags), além de caixas com últimos comentários publicados e itens relacionados. Abaixo do conteúdo, há uma lista com as palavras-chave atribuídas àquele item e, em seguida, o espaço para comentários.

Como é possível perceber, a estrutura inteira do site se baseia em apenas três páginas, ou dois cliques: Início – Arquivo – Conteúdo. Tal estratégia tem como objetivo a facilitação da navegação pelo usuário. Em nenhum momento serão necessários mais de dois cliques para o visitante alcançar um item de conteúdo.

Além disso, pelo mesmo motivo, no rodapé das páginas está sempre presente um link que leva ao mapa do site, uma página especialmente desenhada para mostrar todo o conteúdo já publicado. Outros links disponíveis no rodapé levam aos créditos da reportagem e à página de contato.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho demonstra a viabilidade e o potencial de projetos jornalísticos multimídia e interativos como este. Em grande parte desenvolvido com ferramentas livres, o trabalho de desenvolvimento da interface teve custo de produção mínimo, limitado ao custo de hospedagem em um servidor web. É claro que há embutido um custo-conhecimento que é difícil de quantificar. Mesmo assim, trata-se de um custo que depende muito mais do interesse e do perfil do profissional do que de uma grande estrutura pré-existente.

O processo de produção deste trabalho demonstra também o descompasso em que se encontra o ensino do jornalismo no Brasil. São raríssimas as instituições que trazem à tona, no âmbito da graduação, discussões relacionadas à convergência de meios e de formatos. Ainda aprendemos na universidade a produzir texto, áudio e vídeo, todos separados. Ao final, treinamos jovens jornalistas voltados para um negócio que está em franca decadência, quando poderíamos treiná-los desde o início pensando no seu potencial criativo, independente do veículo, mídia, formato etc.

Portanto, espero que este trabalho traga, mais do que um título, inspiração a quem quer que se interesse pelo simples prazer de experimentar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e artigos:

- CANAVILHAS, João. *Webnotícia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW*. Livros Labcom, Universidade da Beira Interior, 2007. Obtido em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/canavilhas-webnoticia.html>;
- CABRERA GONZÁLEZ, M. A. *Convivencia de la prensa escrita y la prensa online en su transición hacia el modelo de comunicación multimedia*. Obtido em [http://www.ucm.es/info/periol/Period\\_I/EMP/Numer\\_07/7-4-Comu/7-4-01.htm](http://www.ucm.es/info/periol/Period_I/EMP/Numer_07/7-4-Comu/7-4-01.htm);
- MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. The MIT Press, 2001.
- MURRAY, Janet. *Hamlet on the Holodeck*. The MIT Press, 1998.
- FERRARI, Pollyana, *Hipertexto, Hipermissão: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007.
- LEÃO, Lúcia. *O Labirinto da hipermissão - arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- BENKLER, Yochai. *The Wealth of Networks*. Edição online disponível em <http://yupnet.org/benkler>.

### Sites de referência:

- MediaStorm – [www.mediastorm.com](http://www.mediastorm.com)
- Interactive Narratives – [www.interactivenarratives.org](http://www.interactivenarratives.org)
- Wordpress – [www.wordpress.org](http://www.wordpress.org)
- André Deak – [www.andredeak.com.br](http://www.andredeak.com.br)

- Intermezzo – [www.imezzo.wordpress.com](http://www.imezzo.wordpress.com)
- The New York Times – [www.nytimes.com/pages/multimedia](http://www.nytimes.com/pages/multimedia)
- Poynter Institute – [www.poynter.org](http://www.poynter.org)
- Multimedia Shooter - <http://multimediashooter.com/>
- Mastering Multimedia - <http://masteringmultimedia.wordpress.com/>
- Garapa – <http://garapa.org>
- Bombay Flying Club - <http://bombayfc.com/>
- E-cuaderno - <http://www.ecuaderno.com/>

## **ANEXO I - FICHA TÉCNICA**

**Título:** Morar - Histórias de ex-moradores do edifício Mercúrio, em São Paulo.

**Ano:** 2009

**País:** Brasil

**Idioma:** Português

**Gênero:** reportagem especial multimídia (com vídeos, fotos, textos)

**Direção, roteiro, produção, captação:** Coletivo Garapa.

**Planejamento web, layout e programação:** Paulo Fehlauer.

**Sinopse:** A reportagem faz um apanhado, através de uma narrativa não-linear e relacional, de histórias, imagens e depoimentos dos hoje ex-moradores do edifício Mercúrio, localizado no centro de São Paulo e desapropriado no início de 2009, como parte do projeto de revitalização da região encabeçado pela administração municipal.

### **Colaboradores:**

Produção: Damyler Cunha

Captação e edição de vídeo e áudio: Damyler Cunha, Leo Caobelli e Rodrigo Marcondes

Fotografia: Leo Caobelli e Rodrigo Marcondes

